

EXCELENTÍSSIMO DESEMBARGADOR DOUTOR DIRCEU DE MELLO PRESIDENTE  
DO E. TRIBUNAL DE JUSTIÇA,  
EXCELENTÍSSIMO JUIZ DOUTOR SEBASTIÃO AMORIM, PRESIDENTE DESTA  
CORTE, NA PESSOA DOS QUAIS EU SAÚDO TODOS OS MEMBROS, CONVIDADOS E  
INTEGRANTES DA MESA.  
MEUS COLEGAS DO E. SEGUNDO TRIBUNAL DE ALÇADA CIVIL.  
MINHAS SENHORAS MEUS SENHORES.

*Walter Piva Rodrigues*  
Juiz

Quero declinar as razões pelas quais reivindiquei de forma confortável, junto ao Presidente Rubens Approbato Machado, a representação da qual estou honradamente investido para esta solenidade.

Fui Conselheiro da OAB o biênio 1986/1987, há mais de uma década, e pude ter, naquela oportunidade, uma experiência extremamente gratificante que me possibilitou melhor compreender os anseios da minha categoria profissional, não só na construção do Estado de Direito, mas também no contínuo aperfeiçoamento de suas Instituições dentre elas a do Poder Judiciário.

Posso, portanto, exprimir no momento de posse do Juiz Otacílio Ferraz Felisardo junto a esta Corte, os sentimentos da classe dos Advogados, sentimentos que são de júbilo e de esperança.

É inovidável que a ascensão de um novo Magistrado ao Tribunal representa uma progressiva conquista na sua carreira pessoal. Não é diferente com o Juiz Otacílio Ferraz Felisardo. Os seus méritos, o seu esforço pessoal e também, da própria família, as madrugadas de insônia que tantas vezes se torna uma companheira, silenciosa dos Homens responsáveis e conscientes de seus deveres, tudo, enfim, apontando para uma longa jornada de sacrifício e dedicação extremada. Permita-nos, portanto, Juiz Otacílio querer participar de forma intensa deste momento de sua vida.

De outro lado, a ascensão de um Magistrado ao Tribunal aguça expectativas sobre o relevante papel que passa a desempenhar na árdua tarefa de administrar Justiça já agora sob o manto da responsabilidade de se encontrar entre os melhores.

Basta referir as recentes alterações que a Reforma Legislativa acaba de introduzir quanto aos poderes do Relator, dentre eles, o de dar provimento ao recurso ou negar seguimento ao recurso manifestamente improcedente, e estará justificada a esperança de que não se destrua a excelência do sistema que assegura a permanência do Segundo Grau como expressão da necessidade de Justiça.

Manifestam os Advogados a esperança, ainda, de que o Juiz Otacílio continue filiado ao perfil de Magistrado que Mário Guimarães, então, Ministro aposentado do Supremo Tribunal Federal, desenhou com lapidares palavras, verbis:

Não apoiamos, porém, permaneça o Juiz acastelado na doutrina tradicional, a praticar o quebra-cabeça das regras de hermenêutica,, para descobrir a vontade do legislador.

Sem que se desprezem os preceitos clássicos, busque-se atingir o alto fim social da lei ( art. 5º da lei de introdução do Código Civil): “na aplicação da lei, o juiz atenderá aos fins sociais a que ela se dirige e às exigências do bem comum”.

Terá o Magistrado em mente que o direito visa o bem estar do povo, o respeito às liberdades individuais, o progresso da nação, a paz social “(in O Juiz e a Função Jurisdicional, Forense, Rio, p. 331).

Peço licença para dizer que não é só nessa perspectiva - como representante da classe dos advogados- que desejo ressaltar a importância desse momento.

É que, também, tenho condições de prestar depoimento sobre uma convivência em outros tempos com a figura humana do hoje Juiz Otacílio Ferraz Felisardo.

Juiz Otacílio Ferraz Felisardo, Doutora Irene e filhos Paulo Roberto e Fernando, e demais familiares !

Circunstâncias da vida puseram-nos em contato na distante cidade de Assis, neste Estado, meu pai na carreira do Banespa e o seu pai, Juiz Otacílio, o Sr. Agenor Francisco Felisardo, hoje não mais entre nós, na carreira da Estrada de Ferro Sorocabana àquela altura, Chefe de trem, uma disputada posição à qual poucos chegavam e muitos almejavam.

Era, então, início dos anos 60, quando fomos contemporâneos de bancos escolares no velho Instituto de Educação “Dr. Clybas Pinto Ferraz”, educandário de boas tradições escolares que contou no passado até mesmo com a figura de Vitor Mussumeci em sua Diretoria.

Pude, então, acompanhar suas conquistas, lentas como convém aos que só disputam por mérito, mas continuadas conquistas.

Passando pela Estação Ferroviária, defronte a praça que recebia milhares andorinhas em desconcertantes revoadas nas nossas quentes tardes de verão, era possível ver o jovem Otacílio, uniformizado, marron-caqui, telegrafista praticante do Curso de Formação de Transporte, a C.F.T. da velha Sorocabana.

Filho de ferroviário, ferroviário o Juiz Otacílio também foi.

Entre os melhores na Escola, assim continuou quando conquistou lá mesmo em Assis na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras a cobiçada “licenciatura de História”. A Faculdade que recebeu um dia a presença do insuperável Mestre Antonio Candido de Mello e Souza e outros como José Ferreira Carrato, Virgílio Noya Pinto, Nilo Odália, Antonio Carlos Bernardo.

Breve intervalo e eis o nosso homenageado na França, em curso de especialização durante um ano no Institut Européen des Hautes Études Internationales na Universidade de Nice.

Sua vocação para os estudos, Juiz Otacílio, conduzem-no para o Bacharelado na Ciências Jurídicas junto à Instituição Toledo de Ensino em Presidente Prudente.

Seu esforço e essa vocação não se limitaram a lhe permitir apenas essas conquistas: cursou, ainda, o Pós graduação na área de História Social do Departamento da Universidade de São Paulo, e nessa mesma Universidade de São Paulo, onde nos reencontramos, já agora por força de outras circunstâncias, obteve o Grau de Mestre em Direito Civil.

Exerceu a advocacia no escritório de renomado profissional, o Dr. Paulo de Tarso Mendonça durante oito anos e fez, também, carreira pública na Procuradoria do Estado, mais exatamente na sempre séria, elogiada e combativa Procuradoria de Assistência Judiciária, a PAJ.

Ingressando na Magistratura após a experiência como advogado, o Juiz Otacílio fez carreira como se deve. Comarcas de várias entrâncias em cada qual fez-se notar pelo cumprimento de seus deveres. Humanista de formação, como vimos, honrou a toga, sempre!

Quero deixar, por último, registrado outros pontos de convergência que também justificam a representação que executo com esforço a superar emoções que contaminam esse ambiente partilhado entre familiares, amigos e admiradores do Juiz Otacílio.

Juiz Otacílio Ferraz Felisardo .

Trazemos as marcas de nosso tempo. Pertencemos a geração de 1968.

Aprendemos a repudiar as ditaduras. Aprendemos a repelir a tortura e tantos outros abomináveis métodos de exercício arbitrário do poder, entre eles, o método que suprime as garantias da Magistratura como fórmula de enfraquecimento do Poder Judiciário.

Em seu lugar, Juiz Otacílio, aprendemos a cultivar o respeito aos Direitos Humanos e aprendemos a cultivar os direitos sociais, valorizando a Constituição e os princípios basilares do Estado de Direito Democrático.

Para os humanistas, porém, o cotidiano em País de tantas desigualdades sociais pede sempre vigilância. A ascensão a esta Corte de Justiça não é ponto de chegada. É um novo ponto de partida. Felicidade, Juiz Otacílio.